

Anac: preço de passagens aumenta 29,5% em um mês



NAS ALTURAS

Com reabertura e guerra da Ucrânia, preço de passagem sobe 29,5% em um mês

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS E RAPHAELA RIBAS

A combinação de guerra na Ucrânia e reabertura da economia levou a uma escala-da no preço das passagens. De fevereiro para março, de acordo com levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), houve aumento de 29,5% na tarifa média real. de 29,5% na tanta media real.

Na comparação com março
do ano anterior, o salto foi de
68,6%. É um retrato, principalmente, do impacto do confilto no Leste Europeu sobre os
preços dos combustíveis e da
volta às ruas do brasileiro no
início do ano com a retomada início do ano com a retomada de atividades presenciais. A alta de preços pode frear a retomada do setor aéreo, um dos mais afetados pela pandemia. Para o consumidor, ficou mais difícil fazer caber o valor da passagem no orçamento.

Outro indicador reforça a tendência. O valor médio pago por quilómetro voado, chamado no jargão do mercado de yield, subiu 31,2% de fevereiro a março. Em reinício do ano com a retomada

de fevereiro a março. Em re-lação a março de 2021, a dis-parada foi de 81%.

parada foi de 81%.
O cenário adiante é de mais turbulência em voo. O quero sene de aviação (QAV) subiu na refinaria esta semana, um movimento que deve retroali-

mentar a alta de preços. So-mente no ano passado, o com-bustível subiu 91%. Até 29 de maio, a alta acumulado chega a 36.42%, sem considerar o ICMS, segundo a Agéncia Na-cional do Petróleo (ANP). O combustível tem preço atrelado ao dólar e representa cerca de 40% damatriz de cus-tos de uma companhia aérea

tos de uma companhia aérea brasileira. A oscilação na estei-

tos de uma companhia aérea brasileira. A oscilação na esteira da guerra, margens reduzidas eo peso do item dificultam a tarefa de segurar o repasse. Para o consumidor, muitas vezea sa aida é rever planos. O criador de conteúdo Levi Kaique Ferreira, de 28 anos, desistiu da viagem com amigos para Florianópolis em novembro por causado preço do bilhete e das diárias do hotel.

— Vimos um valor de passagem e pensamos em ir, mas log depois subiu. Até parcelaria se a diferença fosse pouca, mas não é. Estámutio instável. Não sei quanto o combustível subiu. Uma passagem que parquei R\$ 250 em janeiro pela ida e volta de Campinas para o Rio encontro no site por R\$ 1.117—diz ele que a cada dois meses fáz este trecho e da última vez optou por ir de ônibus.

mont e Galeão, no Rio, com destino a aeroportos de São Paulo (Guarulhos, Congo-nhas, Viracopos e Ribeirao Preto), pagaram em março R\$ 614,18 por um bilhete de ida e volta, 30% a mais que os R\$ 470,80 de média desembolsadosporquem voou em feverei-ro e 172% a mais que em mar-ço de 2019 (R\$ 347,47).

code 2019 (R\$ 347/Y).

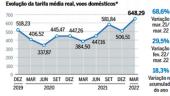
A partir do Santos Dumont,
a rota para Fernando de Noronha tinha a média de preços
mais alta em março: R\$
1.404,22, umatarifa 56% maior que a praticada no mesmo
més de 2019.

Segundo André Castellini,
sécio da consultoria Bain &
Company, a demanda por voos domésticos no fim do primeiro trimestre foi marcada

os domésticos no fim do pri-meiro trimestre foi marcada-pelo rescaldo da demanda re-primida durante a pandemia. Para ele, a recuperação ainda pode ter folego nos meses de alta temporada, mas a eleva-ção dos preços dos bilhetes pode minar a demanda nos nesess de menor procura. meses de menor procura. —Uma parte dessa deman-

— Uma parte dessa deman-da por passagens vem de pes-soas que adiaram férias ou compromissos durante a pan-demia e agora retomam as vi-agens, mas isso tem fólego li-mitado. A demanda regular no Brasil tem elasticidade, ou seja, é sensívela preço, e aren-da média do brasileiro não su-

TARIFAS MÉDIAS







Ji-Paraná R\$ 1.344,35 1%

Variação de preço na comparação com média do mesmo mês de 2019 Editoria de Arte biu na proporção do preço das

passagens — afirma. Para quem faz planos de via-Para quem faz planos de via-gem, a saída de pesquisar. A fisi-oterapeuta Hanna Gomes acompanha há um més os va-lores da passagem de Rio Bran-co, no Acre, para o Rio, onde ela e o marido vão vistir a fa-mília e pretendem assistir ao show da banda Coldplay, em outubro. A passagem, que os-cilava entre R\$ 1 mil e R\$ 1.200 por pessoa, está na faixa 1.200 por pessoa, está na faixa de R\$ 1.800 a R\$ 1.900, segun-do ela. Sem visitar o Rio desde do ela. Sem visitar o roto deseo 2019, por causa da pandemia, ela espera uma trégua para comprar o bilhete:
— Estou tentando ver se consigo encontrar um pre-ço mais em conta. Segundo Castellini, as via-sens comorativas que têm tí-

gens corporativas, que têm tí-quete médio maior e são mais rentáveis para as empresas, têm voltado com mais vigor

rentáveis para as empresas, têm voltado com mais vigor neste ano, mas ainda são minoria. Para ele, as empresas têm operado com margens reduzidas e não há espaço para reabsorver altas de custos.

— Há uma competição da aviação com outros modais, especialmente com o rodoviário nas viagens a lazer, que voltam a ser a resposta para o consumidor que não pode pagar o novo patamar de tarifa área. É uma escolha por preço, similar ao que alguns precisaram fazer ao escolher que carne comprar no supermercado — compara.

Para Márcio Peppe, sócio-líder de aviação da KPMC, a alta nos preços das passagens églobal e deve perdurar enquanto o petróleo estiver em alta, mas o Brasil pode ser afetado pela desaceleração da atividade económica adiante:

— A demanda doméstica a viação está próxima do patamar possível para uma economia que não está fortalecida, como a do Brasil.

Pesquisar e comprar com antecedência fazem a diferença, dizem analistas

A tualmente, para viajar de avião, o brasileiro precisa dominar a arte de conseguir conciliar preço acessível a datas viáveis. Segundo espe-cialistas, uma das principais dicas é pesquisar e comprar com antecedência.

— Para voo nacional, o ideal é de 30 a 60 dias antes da data do voo. Menos ou mais do que isso, o voo estará cheio e vazio, respectivamente, e a empresa não terá interesse em vender mais barato — diz a empresá-ria e especialista em turismo

Thyara Rodrigues. No caso dos internacionais, ela recomenda um período de 45 dias aquatro meses, no má-ximo seis: acima disso é comum haver cancelamentos.

Thyara sugere ainda seguir redes sociais de empresas aé-

reas e sites que vendem passa-gens, para acompanhar as pro-moções. Vale cadastrar alertas para os destinos desejados. A diretora de voos da Deco-

lar, Daniela Araujo, também

ver as condições de pagamen-to, pois pode haver beneficios diferenciados. Daniela reco-menda ainda a compra de pa-cotes: segundo ela, a passa-gem comprada separada-mente chera acustar piá 55% defende a compra antecipada de bilhetes. Edizque é preciso a mais doque quando em con-

junto com a hospedagem.

Ambas concordam, porém, que é lenda haver um
dia ou horário melhor para
comprar passagens. Segundo Thyara, as promoções surgem "aqualquer hora do dia".

Também é importante ser
flexível. Sexta-feira e domingo à noite são os dias
mais caros, assim como os

mais caros, assim como os feriados. (Raphaela Ribas)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 17